

Gaël de Guichen*: Um balanço sobre a Conservação Preventiva

Por João Mascarenhas Mateus**

Devido a uma falha técnica, foi omitida uma pergunta e sua resposta na entrevista apresentada no último número da nossa revista, a Gaël de Guichen. Pedimos desculpa ao entrevistado, ao entrevistador e a todos os leitores. Apresentamos, agora, a questão inadvertidamente omitida, assim como aquela que a precedia no documento original.

João Mateus: *Quais foram os resultados práticos que se seguiram à formação do núcleo inicial de profissionais por parte do ICCROM?*

Gaël de Guichen: A Conservação Preventiva é um pouco como a Medicina Preventiva. No que se refere ao Património, seja ele museológico, arquitectónico ou paisagístico, a aplicação desta metodologia apresenta um problema: não se vê ou é pouco visível à primeira vista. Lavar as mãos, desinfetar-se, vacinar-se não se vê, mas evita as doenças. Por estas razões esta metodologia teve essencialmente um primeiro impacto relativamente "silencioso", mas eficaz nas colecções e museus que o puseram em prática e na qualidade da conservação e apresentação de exposições permanentes e temporárias.

No que se refere a sinais mais evidentes da progressão na sua implantação os resultados da monitorização que tem sido levada a cabo, permitem constatar que o conceito é ensinado em todas as escolas de conservação do património, assim como nos cursos de actualização e reciclagem do pessoal dos

museus. Dos artigos pontuais passou-se à organização periódica de conferências a nível internacional e nacional e à publicação de toda uma série de monografias completas dedicadas especificamente à Conservação Preventiva. Diversos doutoramentos têm vindo a ser desenvolvidos neste campo de investigação. Na maioria dos países começam a ser criados postos para os quais se exige a formação especializada nesta metodologia. Recentemente, por exemplo, o Museu de Lyon lançou um concurso para um lugar de arquitecto em que era exigida a especialização em Conservação Preventiva. No aspecto associativo, algumas organizações internacionais, como o ICOM, organizaram já os seus próprios grupos de trabalho especializados, para a pesquisa e discussão neste domínio. Diversas associações profissionais actualizaram os seus estatutos de forma a incluir a Conservação Preventiva como seu objectivo prioritário.

J.M.: *Estes resultados influenciaram naturalmente a evolução da política levada a cabo pelo próprio ICCROM. Pode explicar como?*

G. de G.: Depois dos primeiros cursos realizados nas suas próprias instalações em Roma, o ICCROM lançou em 1986 o programa PREMA (Prevention in Museums in Africa) que englobou quarenta e seis países da África a Sul do Sahara, (vinte francófonos, vinte anglófonos, cinco lusófonos, um hispânico). O progra-

ma formou quatro centenas de profissionais e teve como resultado a criação de duas novas instituições especializadas, ambos geridos maioritariamente por pessoal africano: a Escola do Património Africano (EPA) em Porto Novo, Benim, e o Programa para o Desenvolvimento de Museus em África, com sede em Mombaça, Quênia. Estes novos organismos são dedicados não só ao património móvel como imobiliário.

Para sustentar estas escolas o ICCROM lançou recentemente uma campanha internacional de recolha de fundos de cuja Comissão de Honra fazem parte, entre outras individualidades, a Dra. Maria Barroso Soares, o Presidente Jacques Chirac e o ex-Secretário Geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar. Para este fundo, que se espera atinja os 2.500.000 de dólares, já foram recolhidos 800.000 dólares a partir de doações recolhidas em instituições governamentais e privadas de diversos países como a França, a Itália e a Tunísia. Esperamos naturalmente obter no futuro a contribuição portuguesa. A salvaguarda dos museus em África deve ser vista como uma opção global e não limitada ou localizada. 

* Gaël de Guichen - Licenciado em Engenharia Química pela Escola Politécnica de Lausanne, iniciou a sua carreira como engenheiro responsável pela conservação da Cave de Lascaux em França. Desde 1970, no seio do ICCROM, coordenou diversos grupos de investigação científica no campo da conservação preventiva do património móvel, sendo autor de inúmeras monografias e artigos traduzidos em 12 línguas, relativos a acondicionamento, climatização, iluminação e conservação de materiais em museus. Autor e responsável pelo lançamento dos programas internacionais de formação e integração de projectos: PREMA - que envolve os responsáveis de profissionais de museus de 46 países na África a Sul do Sara e PREMO, com 40 parceiros na Oceânia.

** João Mascarenhas Mateus - Doutor em Eng. Civil, Mestre em Arquitectura. Especialista em Conservação de Edifícios e Sítios Históricos.